

PEDRO OLIVEIRA FLORIANI
COOPERATIVA DIGITAL DA BONJA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO SOCIAL**



RESIDÊNCIA SOLIDARIA: COOPERATIVA DIGITAL DA BONJA

Pedro Oliveira Floriani

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosinha Machado Carrion.

Porto Alegre

2008

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos professores, colegas e em especial a orientadora do meu trabalho de residência, professora Rosinha Carrion.

Gostaria também de agradecer minha colega Mônica Barbosa, por todo apoio no desenvolvimento da residência, coordenação e professores da Escola Nossa Senhora de Fátima, a coordenação do programa Cidade Escola, oficinairos da Cooperativa de Comunicação Comunitária e principalmente todos os alunos das oficinas da Cooperativa Digital da Bonja, nome dado ao presente trabalho.

RESUMO

O projeto 'Cooperativa Digital da Bonja', dentro da proposta da Residência Solidária da UFRGS, buscou promover o empoderamento de adolescentes beneficiários do bairro Bom Jesus através da realização de oficinas participativas que tinham como tema as novas tecnologias digitais de informação e comunicação. As oficinas tiveram uma carga horária média de 10,5 horas por semana, do período de janeiro a maio de 2008. O local para realização foi o laboratório de informática do programa Cidade Escola ao qual a Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima aderiu no ano de 2007. Analisando a estrutura precária dos beneficiários, identificou-se a possibilidade da recuperação da auto-estima do jovem decorrente da situação de ociosidade gerada pelo desemprego e pela noção de incerteza sobre o futuro, através do ensino das oportunidades trazidas pelas novas tecnologias digitais, como exemplo a internet e programas interativos de fácil acesso, e do repasse deste conhecimento no formato de oficinas e atividades coletivas. Nesse sentido, o projeto visou prover os jovens contemplados de ferramentas de comunicação multiuso com o restante da sociedade, pretendendo gerar, entre os participantes, o interesse para a continuidade do trabalho após o período em que se realizou. O Projeto contou com a participação de estudantes do curso de Especialização Gestão Social da UFRGS e professores da escola, aprimorando o sentido da interdisciplinaridade.

Palavras-Chave: Gestão Social, Empoderamento, Residência, Inclusão Digital.

ABSTRACT

The project *Cooperativa Digital da Bonja*, realized within the approach of Residência Solidária, was aimed at encouraging empowerment of adolescent beneficiaries from the neighborhood Bom Jesus, by holding participative workshops about new digital information and communication technologies. The workshops took place weekly during 10,5 hours, from January to May 2008. The computer laboratory of the Municipal-School Nossa Senhora de Fátima, which has been installed by the Program 'School City' in 2007, was chosen as locality for the classes. By analyzing the precarious situation of the beneficiaries, it has been identified the possibility to recover their self-esteem based on the idleness generated by unemployment and by the notion of uncertainty about the future, through showing the opportunities new digital technology has brought to society, as e.g. Internet and interactive programs of easy access, and get this knowledge across to the participants in the form of workshops and collective activities. In that sense, the project meant to provide the young people with instruments of communication multi-usage with the rest of society, in order to generate, among participants, the interest to continue the work after the implementation period. The project involved students of the specialization course 'Social Management' at UFRGS and teachers of the school, improving the perception of interdisciplinarity.

Key-words: Empowerment, Digital Inclusion, Residency, Management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Blog criado por um aluno das oficinas da Cooperativa Digital da Bonja.....	42
Figura 2: Blog de aluno: com enquete, imagens e tocadores de música.....	43
Figura 3: Blog de aluno.....	44
Figura 4: Blog de aluno: artigos e poesias.....	45
Figura 5: alunos gravando letra de Rap escrita por eles homenageando a CDB.....	46
Figura 6: Blog coletivo: reportagens e link direto para os blogs dos alunos.....	47
Figura 7: Blog coletivo: entrevistas e enquete para escolha do nome do blog..	48
Figura 8: Blog de aluno: relatos sobre as oficinas.....	49
Figura 9: Blog coletivo: link direto com buscadores de rua via satélite.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: orçamento do núcleo CCC.....	14
Tabela 2: esboço do projeto realizado em abril de 2007.....	35

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
1. CONTEXTO.....	13
1.1 – O Bairro Bom Jesus.....	13
1.2 E.M.E.F. Nossa Senhora de Fátima e o Programa Cidade Escola.....	15
1.3 – Cooperativa de Comunicação Comunitária (CCC): núcleo ao qual se inseriu o projeto Residência Solidária.....	16
1.3.1 Recursos físicos e Materiais.....	17
1.3.2 Recursos Humanos.....	17
1.3.3 Recursos Financeiros.....	17
1.4. Definindo o espaço para a realização da residência.....	18
1.4.1 Os residentes observam as oficinas da CCC do programa Cidade Escola.....	19
1.4.2 Compatibilizando a proposta da Residência Solidária.....	22
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	24
2.1 O desenvolvimento sustentável e o empoderamento.....	24
2.2 Conceituando empoderamento.....	24
2.2.1 Características de um processo de empoderamento.....	25
2.2.2 O empoderamento como processo ou resultado.....	27
2.2.3 Os possíveis tipos e níveis de empoderamento.....	27
2.3 Estratégias e metodologias para promover processos de empoderamento	29
2.3.1 Sujeito e agentes das estratégias de empoderamento.....	30
2.4 Princípios metodológicos para aplicação de uma estratégia de empoderamento.....	31
2.5 Consolidando a noção de empoderamento:.....	32
2.6. Introduzindo as ferramentas digitais.....	33
2.6.1 Programas ou softwares livres.....	33
2.6.2 Internet.....	34
2.6.2.1 E-mail.....	35
2.6.2.2 Blog.....	36
2.6.2.2.1 Os motivos da escolha do blog como ferramenta de ensino.....	36
3. A PROPOSTA DE RESIDÊNCIA.....	38
3.1 Objetivos iniciais previstos para a Residência.....	38
3.2 Objetivos	38
3.2.1 - Objetivo Geral.....	39
3.2.2 - Objetivos específicos.....	39
3.3 Metodologia.....	39
4. Relato das oficinas da Cooperativa Digital da Bonja.....	41
4.1 Início das oficinas de produção musical em base digital.....	41
4.2 Redefinição do conteúdo das oficinas da CDB.....	43
5. Considerações finais	54
Referências bibliográficas.....	56

"Aprendi que um homem só tem o direito de olhar um outro de cima para baixo para ajudá-lo a levantar-se."

Gabriel Garcia Márquez.

APRESENTAÇÃO

A Residência Solidária possibilitou uma experiência significativa na construção de conhecimentos sobre a comunidade do bairro Bom Jesus, mais precisamente sobre os jovens de 13 a 16 anos que freqüentaram as oficinas oferecidas dentro do programa Cidade Escola, ao qual a Escola Municipal de Ensino Fundamental (E.M.E.F.) Nossa Senhora de Fátima havia aderido no ano de 2007.

Com a realização de oficinas que tinham como tema as novas tecnologias digitais da informação e comunicação buscou-se, através da construção participativa, da apropriação do conhecimento e do desenvolvimento de um pensamento crítico, promover o empoderamento dos jovens participantes.

O Relatório da Residência Solidária se resume em uma intenção de integrar conhecimentos teóricos da Gestão Social aos da realidade do entorno em que se desenvolve o projeto social propriamente dito.

No primeiro momento do relatório é apresentado o contexto onde se desenvolve o projeto Residência Solidária: dentro da Cooperativa de Comunicação comunitária (CCC), núcleo do programa Cidade Escola, inserido dentro da E.M.E.F. Nossa Senhora de Fátima.

Em seguida, com o objetivo de sistematizar a experiência, é feito o relato do processo de implementação do projeto: a proposta de integrar-se ao programa Cidade Escola, a montagem da estrutura das oficinas, o fechamento das agendas, o processo de observação dos alunos e o relato das primeiras oficinas oferecidas pelo programa Cidade Escola.

Na continuação, apresenta-se a fundamentação teórica, seguida dos objetivos e metodologia do utilizada no desenvolvimento do projeto.

Em momento seguinte, é feito um relato passo a passo da realização das oficinas, apresentando toda a interação com a escola, alunos e comunidade.

Num momento final, são apresentadas as considerações finais, com a intenção de contribuir para a efetividade e qualificação de metodologias semelhantes no futuro.

INTRODUÇÃO

Durante as aulas do curso de especialização em Gestão Social, muito se falou do fundamento da Residência Solidária como sendo o mesmo da residência médica, na qual o formando de medicina tem a oportunidade de aprimorar e consolidar os conhecimentos adquiridos por meio da atividade prática supervisionada.

Assim sendo, tem-se como parte inerente ao projeto Residência Solidária que parte da formação do residente seja realizada no ambiente em que se desenvolve o projeto, levando em conta o contexto sócio econômico, cultural e político que envolve o mesmo, respeitando os limites da comunidade e das pessoas envolvidas.

A partir desta proposta de metodologia de trabalho, identifica-se um espaço social apropriado para o desenvolvimento da proposta da Residência Solidária.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima (E.M.E.F. Nossa Senhora de Fátima) mostrou-se como um lugar propício para o desenvolvimento da Residência Solidária, pelos seguintes motivos:

- a) A E.M.E.F. Nossa Senhora de Fátima havia aderido ao programa Cidade Escola, programa este que tinha como objetivo principal possibilitar aos jovens da escola e da comunidade o acesso a diferentes modos de aprendizagem e a atuação na sociedade.
- b) Havia boa articulação com a escola e também interesse da coordenação do programa Cidade Escola de que os alunos da universidade participassem do projeto como voluntários, com liberdade para botar em prática a proposta metodológica do projeto Residência Solidária.
- c) Analisando-se a característica das pessoas envolvidas no projeto e a possibilidade de estas serem trabalhadas dentro de uma estrutura física adequada facilitada pela escola, vislumbrou-se a

possibilidade de ressaltar ainda mais a questão da construção participativa, da apropriação do conhecimento, do desenvolvimento de um pensamento crítico e este colaborando efetivamente para o empoderamento dos jovens da vila Bom Jesus.

1. CONTEXTO

1.1 – O Bairro Bom Jesus

Caracterizada como uma das regiões com maiores índices de vulnerabilidade social, o Bairro Bom Jesus e mais especificamente a Vila Nossa Senhora de Fátima freqüenta com regularidade as páginas policiais dos jornais da capital e mais, encabeça vários dos indicadores de exclusão da cidade de Porto Alegre.

A comunidade da Vila Fátima originou-se na década de 1950, com a transferência, feita pelo Poder Público Municipal, de algumas famílias para uma área particular situadas nos então subúrbios da cidade, a partir do desmembramento do terreno original dos herdeiros de Francisco Ferreira Porto, o Barão de Caí. Embora nas primeiras gerações houvesse a presença do êxodo rural, a maioria esmagadora dos habitantes é hoje composta por gerações nascidas e crescidas no meio urbano, com vínculos e identidades próprias desta condição.

O território caracteriza-se pela presença de muitas vilas que ocuparam áreas verdes, vias projetadas, encostas de morro e margens de arroios. Destacam-se, de outro lado, a ausência de Praças e Parques, a maior densidade demográfica de crianças e adolescentes da cidade e a mais baixa renda no município.

Os dados demográficos desta população (Censo 2000) sugerem riscos para maior morbidade e mortalidade por todas as causas, em todas as idades, quando comparados com outras populações. Dos cerca de mil domicílios, 98% são considerados subnormais e abrigam 4,5 pessoas; 67% das famílias têm renda menor do que dois salários mínimos e 45% dos chefes de família têm menos de 4 anos de estudo. A coleta de lixo é realizada indiretamente na maioria das residências; o saneamento é deficiente, predominando a presença de fossas rudimentares ou valas de esgoto (Campus PUC-RS).

Sua população é extremamente jovem, 42% têm no máximo 19 anos; com até 4 anos de idade são 3.363 crianças, tendo a maior densidade de crianças por km² com relação a outros bairros; 35,2% das crianças em situação

de rua em Porto Alegre têm origem neste bairro, e 24,24% das crianças da região leste estão em situação de rua (dados da FASC); a predominância de mulheres começa a partir do grupo etário de 15 a 19 anos, tendo como motivo provável a violência entre os homens.

Há temas, não nominados explicitamente, que perpassam todas as relações de poder que são a presença do tráfico de drogas e violência (doméstica, sexual, crimes, brigas de gangs, etc). Muitas crianças, diariamente, são encontradas catando lixo para venda, junto com adultos ou mesmo submetidas à exploração sexual infantil nas proximidades da CEEE e na Intercap.

Além disso, a observação empírica constata o que as estatísticas mais recentemente vêm apontando: o recorte étnico-racial como sendo um componente central da comunidade. *A região leste da cidade compreende o segundo maior percentual de população negra da capital, 12,4%, só perdendo para o Partenon, com 13,2%.* Esse índice, por si só, evidencia a guetização a que, historicamente, foi sendo submetida a população afrodescendente, cada vez mais longe do centro financeiro, cultural e econômico, empurrada para as periferias da cidade.

Embora reconheçamos a importância de iniciativas do Poder Público, que ao longo das sucessivas gestões tem qualificado as condições de vida da população, o quadro ainda permanece em muitos aspectos, desafiador, haja vista os dados que destacamos. Em especial, os jovens carecem de alternativas, seja em relação ao mundo do trabalho, seja de permanência no próprio bairro. A superação da estigmatização a que são submetidos - por serem da “*Bonja*”, empobrecidos e majoritariamente negros - passa, na nossa perspectiva, pelo empoderamento que o protagonismo juvenil pode trazer: criando condições para construção de projetos de vida emancipatórios e solidários, evidenciando que a saída para a superação das limitações vividas pode ter na escola pública um imprescindível *locus* de afirmação de uma cidadania ativa e libertária.

1.2 E.M.E.F. Nossa Senhora de Fátima e o Programa Cidade Escola

A E.M.E.F. Nossa Senhora de Fátima, no ano de 2007, adere ao Programa Cidade Escola - uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação (SMED) conforme necessidade apontada pelo Plano Nacional de Educação (PNE) de ampliação da jornada escolar para o contra turno, visando variados enfoques de aprendizagem numa tentativa de redesenhar a paisagem social e diminuir os índices já instalados de violência na comunidade local.

O objetivo principal do programa Cidade Escola foi o de possibilitar aos jovens da escola e da comunidade o acesso a diferentes modos de aprendizagem e a atuação na sociedade, utilizando-se, para isso, a criação, diversificação, qualificação e pontecialização de tempos e espaços na educação infantil e fundamental.

Como objetivos específicos o programa pretendia: I - fortalecer ainda mais a convivência entre as crianças e adolescentes, aproximando famílias e escola de suas comunidades; II - construir o conceito de escola como um espaço democrático e de participação; III - trazer a comunidade para o cotidiano escolar, oportunizando o desenvolvimento do protagonismo desses indivíduos como autores legítimos do processo, atendendo a necessidade de formação de um cidadão mais consciente e participativo; IV - estreitar laços de convivência 'além muros' escolares, para que surjam novos pactos sociais com a comunidade do entorno da escola, potencializando ações de parcerias com associações comunitárias, ONGs, sindicatos e empresas privadas do entorno, ou não, formando uma rede de contatos e parceiros que venham a legitimar o processo.

O programa Cidade Escola está estruturado em 2 núcleos:

1. Núcleos de Aprendizagem, que engloba oficinas de Artes, Música e Esportes;
2. Núcleo Cooperativa de Comunicação Comunitária (CCC), que engloba oficinas de Rádio, Jornal e Informática.

1.3 – Cooperativa de Comunicação Comunitária (CCC): núcleo ao qual se inseriu o projeto Residência Solidária.

Este núcleo tem como objetivo atender jovens e adolescentes alfabetizados da comunidade e da Escola, com o objetivo principal de incluir e atualizar cidadãos na área da informação e da informática.

A proposta inicial deste núcleo era de que a partir da inclusão à nova tecnologia da informação, os indivíduos tornem-se mais atualizados com relação aos fatores que interferem na sua vida cotidiana, assim como da comunidade onde moram e da sociedade.

O objetivo geral do núcleo é o de promover o protagonismo, sensibilizando os jovens e adolescentes de que são parte principal das decisões de sua vida e que isso influenciará na sua família e na sua comunidade através de ações coletivas e solidárias que desenvolvam a consciência da vida em sociedade.

Os objetivos específicos eram de integrar os jovens e adolescentes ao mundo digital globalizado; proporcionar condições de desenvolvimento das capacidades de: observação, domínio da linguagem da informática e da informação; iniciativa, disciplina e concentração; domínio da informática através de contato com o computador e periféricos; equilíbrio emocional para resolver situações adversas, raciocínio lógico.

Como atividades previstas para este núcleo tinham-se: Explicação sobre a importância da informática na sociedade atual, contato e familiarização com o computador e periféricos, construção do conhecimento através de exercícios próprios para cada fase, memorização e fixação dos conteúdos através de técnicas apropriadas, realização de Laboratório Informática, desmitificação de que a informática é algo de outro "mundo", conscientização dos jovens e adolescentes de que a informática é uma ferramenta muito importante para o avanço profissional e pessoal do ser humano no contexto mundial com uso da Internet, e em sua comunidade, com a automação de informações e soluções de problemas diários em vários segmentos da Comunidade.

1.3.1 Recursos físicos e Materiais

A CCC utiliza a infra-estrutura disponibilizada para o Núcleo de Informática da mesma, constituída de uma sala equipada com 15 computadores, mobiliário e ar condicionado, além de um projetor multimídia, disponibilizado quando necessário pela escola.

1.3.2 Recursos Humanos

A estrutura de recursos humanos existente para a CCC era: Coordenadora do programa, como coordenadora do programa Cidade Escola na E.M.E.F. Nossa Senhora de Fátima, oficineiro 1, atuando como professor contratado do programa Cidade Escola para ministrar as oficinas de informática e, oficineiro 2, professor das oficinas de rádio.

1.3.3 Recursos Financeiros

Abaixo é apresentado o orçamento estimado do núcleo Cooperativa de Comunicação Comunitária do programa Cidade Escola.

Orçamento					
Descrição	Qtdd.	Unidade	Vir Unitário	Totais	
Recursos Materiais				R\$	20.928,66
Computadores	15	computador	R\$ 1.300,00	R\$	19.500,00
Cadernos	15	caderno	R\$ 5,00	R\$	75,00
Canetas	1	caixa	R\$ 18,99	R\$	18,99
Lápis	2	caixa	R\$ 3,80	R\$	7,60
Borracha	8	caixa	R\$ 1,00	R\$	8,00
Quadro branco	1	unidade	R\$ 40,00	R\$	40,00
Marcadores para quadro branco	3	marcador	R\$ 4,49	R\$	13,47
Conexão internet banda larga	4	mês	R\$ 199,90	R\$	799,60
Internet banda larga	1	taxa	R\$ 130,00	R\$	130,00
Transporte monitores	160	passage	R\$ 2,10	R\$	336,00
Recursos Físicos				R\$	3.169,00
Sala	4	aluguel	R\$ 200,00	R\$	800,00
Mesa	15	mesa	R\$ 69,00	R\$	1.035,00
Cadeiras	15	cadeira	R\$ 47,00	R\$	705,00
Ar condicionado	1	aparelho	R\$ 629,00	R\$	629,00

Recursos Humanos				R\$	9.200,00
Coordenador	4	mês	R\$ 2.000,00	R\$	8.000,00
Oficineiros	2	mês	R\$ 600,00	R\$	1.200,00
VALOR TOTAL DO PROJETO				R\$	33.297,66

Tabela 1: orçamento do núcleo CCC

1.4. Definindo o espaço para a realização da residência

Fazendo uma análise dos objetivos do núcleo CCC, do programa Cidade Escola, pode-se notar que o mesmo faz referencia a um sistema onde todos os envolvidos sejam partes integrantes do processo, levando em conta dentro deste contexto a dimensão sócio cultural, econômica e até mesmo política como fatores cruciais, ou seja, a proposta prevê uma metodologia participativa, não se limitando apenas ao repasse de alguns softwares ou aplicativos, o que faz dela um possível espaço para desenvolvimento de nosso projeto.

Pensou-se então, a partir das ferramentas da internet e da informática, despertar o interesse dos jovens seguindo a seguinte linha de pensamento: de os mesmos serem reconhecidos, buscarem uma visibilidade, de terem opções de ser alguém num contexto que os torna invisíveis, de puderem buscar um lugar na comunidade e até mesmo no mundo, usufruindo de tudo isto, transformando o espaço urbano em um lugar de desenvolvimento pessoal e coletivo.

A partir desta análise, identificou-se a oportunidade de integrar e somar as metodologias e objetivos do programa Cidade Escola com as idéias que estavam estruturando o presente projeto e assim sendo, os residentes do projeto Residência Solidária propuseram integrar-se ao programa da escola.

Tinha-se como finalidade ressaltar ainda mais a questão da construção participativa, da apropriação do conhecimento, do desenvolvimento de um pensamento crítico, colaborando efetivamente para o empoderamento dos jovens envolvidos.

Finalizado o processo de articulação, ainda no mês de setembro de 2007, foi fechada a parceria para que o projeto Residência Solidária fosse inserido no programa Cidade Escola da E.M.E.F. Nossa Senhora de Fátima, dentro do núcleo CCC.

Dois seriam os residentes da especialização em Gestão Social da UFRGS que iriam implantar o projeto Residência Solidária na E.M.E.F. Nossa Senhora de Fátima. Eram eles **Pedro Floriani (Residente 1)** e **Mônica Barbosa (Residente 2)**. Foi combinado entre os residentes e a coordenação do curso de Gestão Social que os mesmos se ajudariam na articulação desenvolvimento e planejamento das oficinas, mas que fariam o relatório da residência de forma individual e independente.

O processo de divulgação das oficinas foi realizado pela Residente 2, juntamente com os demais integrantes da CCC.

A divulgação foi feita na escola e em toda comunidade do entorno, por meio de panfletagem e cartazes. O pré-requisito para que os jovens pudessem inscrever-se no curso eram que os mesmos fossem da comunidade, que tivessem entre 14 e 21 anos de idade e que comprovassem estar estudando ou freqüentando algum curso, não necessariamente na escola onde o projeto iria ocorrer.

Quando finalizado o prazo para as inscrições, no final do mês de outubro, haviam 20 alunos inscritos nos cursos da CCC.

Foi combinado com a coordenação e professores da CCC do Programa Cidade Escola que as oficinas dos residentes iniciariam somente após um período de observação das oficinas de informática e rádio. Com isto iniciou-se um processo de observação direta das oficinas que estavam sendo realizadas.

1.4.1 Os residentes observam as oficinas da CCC do programa Cidade Escola:

Na última semana do mês de outubro de 2007 foi organizado na E.M.E.F. Nossa Senhora de Fátima um encontro para marcar inauguração das oficinas da CCC. Participaram deste evento a Coordenação do programa Cidade Escola, a direção da Escola Nossa Senhora de Fátima, os professores

da CCC, os residentes 1 e 2 do projeto Residência Solidária e os alunos inscritos nas oficinas.

Neste encontro à coordenadora do programa Cidade Escola falou brevemente dos objetivos do projeto e a diretora da escola ressaltou a importância do projeto e o apoio integral da escola no desenvolvimento das oficinas da CCC.

Após a palavra da coordenação do programa Cidade Escola, da diretoria da escola, professores da CCC tomaram a palavra e fizeram uma apresentação da proposta das oficinas. O oficinairo 1 apresentou a proposta das oficinas de informática e jornal e o oficinairo 2 apresentou a proposta das oficinas de rádio. No final das apresentações os residentes 1 e 2 do projeto Residência Solidária apresentaram a proposta das oficinas que eles iniciariam em janeiro.

Neste período, a idéia dos residentes era suscitar o empoderamento dos alunos por meio da apropriação das ferramentas digitais contemporâneas para produção musical, divulgação e formação de redes.

Notou-se claramente um grande interesse dos alunos pelas oficinas, com estes fazendo diversas perguntas durante as apresentações e explicações dos professores.

Na primeira semana de novembro de 2007 iniciaram-se as oficinas de informática, estas abordando noções dos softwares mais básicos e conhecidos, internet e também noções básicas de hardware. As aulas eram ministradas pelo oficinairo 1, morador da Bom Jesus, que receberia uma remuneração já prevista e incluída no orçamento do programa Cidade Escola.

Pode-se notar num primeiro momento que o nível de conhecimento dos alunos era básico, com a maioria já tendo acessado via internet sites de relacionamento e formação de rede e programas de conversação instantânea. Era possível notar que o conhecimento dos alunos era bastante instintivo e sem algum entendimento claro dos fundamentos das ferramentas digitais que estavam sendo manipuladas.

Durante o processo de observação das oficinas que ocorreram até o final de dezembro de 2007 foi possível notar certo desânimo por parte dos alunos. Tomou-se como conclusão que dois seriam os motivos básicos que promoviam o desânimo:

- I. A oficina de informática da escola era um dos poucos lugares em que os alunos tinham contato e acesso ao computador. Um dos motivos principais que levava os alunos a se inscreverem nas oficinas era o fato de poder acessar jogos e sites de entretenimento e relacionamento via internet. Esse desejo de utilizarem a internet para o que lhes interessasse quase nunca era atendido, como consequência deixando-os frustrados.

- II. A didática das aulas era bastante técnica, com exercícios de digitação, tutoriais sobre programas do computador, trazendo poucas atividades lúdicas que se utilizassem realmente das possibilidades criadas pela internet e que estimulassem a criatividade e imaginação dos alunos.

Durante o processo de observação constatou-se que não era possível realizar a instalação de programas nos computadores da escola sem autorização de um órgão da prefeitura municipal, inclusive em se tratando de programas livres e não pagos. Notou-se também, que alguns sites que os jovens em geral tem muito interesse em acessar, como por exemplo, Orkut, Youtube, Messenger, etc. tinham seus acessos bloqueados e somente poderiam ser desbloqueados através da liberação do mesmo órgão da prefeitura.

Como era prevista a instalação de programas livres para ensino da produção musical e tinha-se em mente que para realmente promover um processo de empoderamento era preciso que se tivesse acesso integral as ferramentas da Internet, como um ponto inicial de uma relação de confiança, ética e responsabilidade, no final de dezembro foi redigida uma carta e enviada à prefeitura solicitando a instalação destes programas e liberação dos sites bloqueados.

1.4.2 Compatibilizando a proposta da Residência Solidária

No final do mês de dezembro de 2007, por falta de liberação de recursos para o programa Cidade Escola, o oficinairo 1 das oficinas de informática básica decide encerrar suas atividades por motivos financeiros, já que o mesmo se sustentava de suas atividades como educador social.

Com esta desistência, somente restou na estrutura de recursos humanos da CCC o oficinairo 2 do núcleo de rádio e os residentes 1 e 2 do projeto Residência Solidária, com estes tendo que atender os objetivos previstos na proposta inicial do programa e suportar uma carga horária de 10,5 horas semanais previstas para realização de oficinas.

A partir da definição deste novo cenário, foram realizadas reuniões entre a coordenação do programa Cidade Escola, o professor das oficinas de rádio e os residentes 1 e 2 do projeto Residência Solidária, para definição do futuro do núcleo CCC.

A coordenação do programa Cidade Escola fez um pedido para que os residentes 1 e 2 dessem andamento nas atividades da CCC e que como consequência deveriam dedicar mais tempo na execução das oficinas, com objetivo de atender a carga horária prevista no programa.

Os residentes argumentaram que trabalhavam em horário integral e a proposta inicial era de que se dedicassem ao projeto como voluntários, ministrando oficinas em horários alternativos e fora do horário comercial. Mas entendendo os problemas que a coordenação do programa estava enfrentando aliado a necessidade de um local para a aplicação do projeto da Residência Solidária, os residentes realizaram um pedido formal junto as suas instituições para que fossem liberados durante meio turno semanalmente.

Ambos residentes foram liberados por suas instituições e a partir desse momento iniciou-se o planejamento das oficinas que iniciariam em janeiro de 2008.

Juntamente com a coordenação do programa Cidade Escola definiu-se que as oficinas de rádio ocorreriam de acordo com os planos iniciais e que os residentes assumiriam as demandas das oficinas de informática básica, atrelando a estas os objetivos metodológicos inicialmente propostos da Residência Solidária.

Pretendia-se a partir da utilização da estrutura física oferecida pelo programa Cidade Escola e do conteúdo das oficinas realizadas pelos alunos da Residência Solidária promover o empoderamento dos jovens da CCC. Mas surgia a dúvida sobre qual seria o meio utilizado para que conseguíssemos que os jovens viessem a obter este poder? Freire (apud Bernstein et al., 1994) nos apresenta a resposta para essa pergunta, respondendo que este poder ocorre através do desenvolvimento de uma consciência crítica. Desenvolver uma consciência crítica é um meio crucial de se ganhar poder.

Partindo desta intenção de promover o empoderamento de jovens em situação de exclusão pelo meio da realização de oficinas no laboratório de informática do programa Cidade Escola, estabeleceu-se a fundamentação teórica a segue.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O desenvolvimento sustentável e o empoderamento

Empowerment constitui-se num termo da língua inglesa de difícil tradução para o português. Sendo assim, optou-se por se utilizar, neste trabalho, a tradução da palavra *Empowerment* como empoderamento.

No presente trabalho, o termo empoderamento está vinculado fundamentalmente ao estímulo de um desenvolvimento sustentável, reforçando o conceito de Villacorta e Rodríguez (Romano et al., 2002), que entende como desenvolvimento sustentável aquele que tem como objetivo a geração de riqueza e bem-estar para as presentes e futuras gerações.

É importante salientar que não se pode fazer sinônimo de desenvolvimento sustentável o crescimento econômico, pois o desenvolvimento sustentável inclui diversas esferas da vida humana, como a política, a social, a cultural, a ambiental, a espacial, etc., tratando-se de um fenômeno multidimensional.

Pode-se assumir como alicerce para a fundamentação teórica desta residência a definição de Villacorta e Rodríguez (Romano et al., 2002) de que o desenvolvimento sustentável é uma luta constante para erradicação da pobreza e da exclusão, o que significa que uma estratégia de desenvolvimento passa por conseguir que os setores, grupos e pessoas que vivem na pobreza e na extrema pobreza, ou que tenham sido excluídos e marginalizados por diversas razões como gênero, etnia ou religião, não só sejam levados em conta como objeto de programas ou estratégias contra a pobreza, mas que, abandonando sua condição de excluídos e marginalizados, se convertam em atores do próprio desenvolvimento, participando das decisões fundamentais que o impulsionam e dos benefícios que gera.

2.2 Conceituando empoderamento

Myers (1993) em uma definição mais geral coloca o empoderamento definido como um processo pelo qual indivíduos, comunidades e organizações obtém controle sobre suas vidas.

Villacorta e Rodríguez (ROMANO et al., 2002, p. 47) definem empoderamento da seguinte maneira:

É uma perspectiva que coloca as pessoas excluídas dos processos prevaletentes de desenvolvimento e do poder no centro do processo de desenvolvimento. Situar as pessoas e grupos sociais que vivem na pobreza ou são excluídos no centro do processo de desenvolvimento significa colocar as instituições econômicas (mercados) e as políticas (Estado) ao serviço desses grupos, e não o contrário.

Observa-se então que criar poder é gerar capacidades inexistentes. É o processo de obter acesso e controle sobre si mesmo e sobre os meios necessários para sua existência.

Ainda de acordo com Villacorta e Rodríguez (Romano et al., 2002) empoderamento é um processo de construção e/ou ampliação das capacidades que têm as pessoas e grupos pobres e excluídos para:

- a) Assumir o controle de seus próprios assuntos;
- b) Produzir, criar, gerar novas alternativas;
- c) Mobilizar suas energias para o respeito a seus direitos;
- d) Mudar as relações de poder;
- e) Obter controle sobre os recursos (físicos, humanos e financeiros) e também sobre a ideologia (crenças, valores, atitudes);
- f) Poder discernir como escolher;
- g) Levar a cabo suas próprias opções.

Tudo isso com a finalidade de se transformar as pessoas em sujeitos do desenvolvimento sustentável.

Deve-se levar em conta também que o empoderamento é um processo ao mesmo tempo interno (relacionado com auto-estima, autopercepção) e externo (que tem a ver com controle ou influência sobre o meio a sua volta).

2.2.1 Características de um processo de empoderamento

Braithwaite (Bernstein et al., 1994) propõe que o empoderamento seja um processo que se estenda a grupos comunitários que necessitem receber um programa de assistência técnica (por exemplo: desenvolvimento

organizacional, construção de relacionamento, desenvolvimento de liderança, desenvolvimento de infra-estrutura). Nenhum desses processos pode ser conseguido num curto período de tempo, ao contrário, necessitarão de muito tempo de trabalho com a comunidade.

Villacorta e Rodríguez (Romano et al., 2002) enumeram algumas características de um processo de empoderamento, entre elas:

- a) É pessoal e organizacional. Não pode ser feito de fora pra dentro, mas pode ser facilitado através de ações estimulantes e criando um ambiente amistoso, favorável. Implica ações simultâneas e complementares de cima para baixo e de baixo para cima.
- b) Não é um processo neutro, pois deve implicar necessariamente mudanças nas relações de poder a favor dos que vivem na pobreza ou são excluídos. Deve gerar processos de mudança no nível individual e coletivo, tanto em termos de controle de recursos, como em termos de uma maior autonomia e autoridade sobre as decisões que têm influência na sua própria vida.
- c) Também não é um processo natural. É induzido. Não nasce por geração espontânea, mas é impulsionado intencionalmente. É socialmente construído.
- d) É um elemento-chave para romper o ciclo da pobreza e da exclusão, já que abre possibilidades para a formulação de políticas mais adequadas de combate à pobreza, como também espaços de participação na elaboração e implementação dessas políticas que podem favorecer os grupos pobres e excluídos, convertendo-os em agentes de desenvolvimento.
- e) É um processo através dos quais grupos que têm sido excluídos e marginalizados por causas econômicas, sociais, políticas, de gênero etc., buscam mudar essa situação e se incorporar na determinação do rumo que suas localidades, países, regiões e o mundo devem tomar. Por isso, as estratégias de empoderamento são caminhos para sociedades locais ou nacionais mais democráticas, via pela qual grupos, atores e setores mais excluídos entram nos processos onde se decide o rumo daquelas.

2.2.2 O empoderamento como processo ou resultado

Levando em conta as teorias que analisamos até o momento no presente trabalho, podemos notar que a palavra empoderamento, em si mesma, tem um sentido conflitante. Por um lado, significa dar poder a outros, por outro, significa apropriar-se de poder. Essa dualidade suscita outro tema fundamental que é o duplo sentido da palavra empoderamento, podendo-se analisar a mesma como um processo ou como um resultado.

Labonte (Bernstein et al., 1994: 286) afirma que, empoderamento é, simultaneamente, processo e resultado descrevendo da seguinte maneira:

Empoderamento é um processo que descreve o relacionamento que está sempre em mudança e nunca é completo; um relacionamento entre aquele que tem formas objetivas de poder e os que não as tem. Já o resultado deve ser alcançar uma distribuição mais equitativa, em uma forma objetiva de poder através do processo de exercício de poder dentro de um relacionamento.

Analisando o empoderamento como processo ou resultado, Wallerstein & Bernstein (1994) colocam, que se usado como verbo intransitivo, empoderar se refere a um processo através do qual as pessoas ganham influência e controle sobre suas vidas e conseqüentemente se tornam empoderados. Deve-se sempre levar isto em conta para distinguir entre a primeira definição de empoderamento que é a de investir ou dar poder e autoridade a outros; a segunda que é a de tornar outros capazes, ou, dar a outros capacidades para que eles possam obter poder por seus próprios esforços.

2.2.3 Os possíveis tipos e níveis de empoderamento:

De acordo com Villacorta e Rodríguez (Romano et al., 2002. p. 48) o empoderamento combina duas dimensões:

- a) A introdução no processo de tomada de decisões das pessoas que se encontram fora dele. Aqui a ênfase está no acesso às estruturas políticas e aos processos formalizados de tomar decisões; e, no âmbito

econômico, no acesso aos mercados e à renda que lhes permitam participar da tomada de decisões econômicas. Tudo isso remete a pensar em pessoas capazes de aproveitar ao máximo as oportunidades que se lhes apresentam sem, ou apesar das limitações de caráter estrutural ou impostas pelo Estado.

- b) O acesso a processos intangíveis de tomada de decisões, através dos quais as pessoas tomam consciência de seus próprios interesses e de como estes se relacionam com os interesses dos outros, com o fim de participar da tomada de decisões a partir de uma posição mais sólida e, de fato, influir nessas decisões.

Já Wallerstein & Bernstein (1994) definem três níveis de empoderamento:

- a) Empoderamento individual ou psicológico, quando se refere à habilidade do indivíduo para tomar decisões e ter controle sobre sua própria vida. Empoderamento individual combina eficiência pessoal e competência, um sentido de domínio e controle, e um processo de participação para influenciar instituições e decisões.
- b) Empoderamento organizacional quando se refere ao controle democrático onde cada membro compartilha informação e poder. Ele utiliza um processo cooperativo de tomar decisões e está envolvido em aumentar os esforços em direção de uma mesma meta definida.
- c) Empoderamento comunitário sendo aquele onde indivíduos e organizações aplicam suas habilidades e recursos nos esforços coletivos, para encontrar suas respectivas necessidades. Este nível tem a possibilidade de influenciar decisões e mudanças no sistema social mais amplo. É composto de capacidade e ação; onde capacidade é definida pelo uso de poder para resolver problemas e ação é definida por conseguir uma razoável partilha de recursos.

O conceito de conscientização de Freire (1980) fornece a base para ligar esses três níveis de empoderamento. Conscientização envolve o desenvolvimento de um sentido de identificação com o grupo, de compartilhar o destino deste grupo e de eficiência própria, individual e coletiva. Este componente envolve tanto, a opinião cuja ação efetiva é possível, quanto a capacidade (habilidade e recursos) para desenvolver uma estratégia efetiva para a ação.

2.3 Estratégias e metodologias para promover processos de empoderamento

Labonte, (Bersntein et al., 1994: 284) propõe como estratégias de empoderamento, as várias formas de desenvolvimento de grupos de suporte pessoal, incluindo educação crítica, ajuda mútua, suporte terapêutico. Outra estratégia se dá através de organizações comunitárias, que levam grupos a desafiar formas políticas e econômicas de poder, que os oprime ou domina. Isto gera um aumento na capacidade dos membros dos grupos em aceitar seus objetivos políticos e econômicos.

Villacorta e Rodríguez (Romano et al., 2002, p. 50) ao analisar a estratégia de empoderamento descrevem que:

O ponto de partida geral de uma estratégia de empoderamento é a existência de pessoas, grupos ou setores sociais que vivem em condições de pobreza ou sofrem de exclusão e carecem de poder suficiente para conseguir uma situação melhor em seu contexto social. O ponto de chegada é uma situação em que esses grupos ou setores saíram da pobreza e da exclusão e se integraram na sociedade como agentes de desenvolvimento.

Desta maneira, desafio que deve enfrentar a estratégia de empoderamento é o que fazer para conseguir esta mudança, quais são os passos para gerar esse poder em termos de criação das capacidades das pessoas, grupos ou setores pobres e excluídos e de produzir as transformações necessárias no meio à sua volta, de modo que sua nova condição seja sustentável no tempo.

Villacorta e Rodríguez (Romano et al., 2002) ainda relatam que no âmbito das estratégias voltadas para promover o empoderamento é necessário levar-se em conta duas dimensões básicas a serem trabalhadas:

- I. O incremento das capacidades internas
- II. A criação de condições a sua volta que favoreçam os processos de empoderamento.

Para o incremento das capacidades internas é possível estabelecer quatro eixos para fortalecer as capacidades internas do grupo trabalhado: fortalecimento de suas organizações, criação de novos conhecimentos e habilidades, fortalecimento da auto estima e valores e a construção de vínculos e alianças com outros setores.

Para a criação de estratégias voltadas para modificar o meio em busca de uma condição favorável ao empoderamento pode-se destacar: descentralização do Estado e o desenvolvimento local, formação de redes, transparência e acesso a informação compreensível, criação de serviços de apoio e influências nas alocações orçamentárias do Estado.

2.3.1 Sujeito e agentes das estratégias de empoderamento

Villacorta e Rodríguez (Romano et al., 2002) relatam que as estratégias de empoderamento só ocorrem de fato quando os grupos ou setores empoderados colocam em prática o poder adquirido e este incidindo positivamente nas dinâmicas de desenvolvimento. Isto só é possível com a intervenção de outros atores que contribuam na criação de um ambiente que seja favorável para que isso aconteça.

Partindo-se desta análise é possível se ter uma exata noção da dimensão e da importância do papel da contribuição de agentes externos como estimuladores de processos de empoderamento. Deve-se levar em conta que os agentes externos nunca podem substituir o sujeito da estratégia, mas podem decididamente contribuir de maneira fundamental para a construção destes processos.

Concordando com as análises de Villacorta e Rodríguez (Romano et al., 2002) chegamos à conclusão que o componente fundamental das estratégias de empoderamento é a participação, com ela nunca sendo tratada como um

componente secundário, mas sim como um elemento efetivo da constituição das estratégias de empoderamento.

O contexto é algo que deve ser levado em conta quando tratamos da possibilidade de melhorar a condição de vida. O empoderamento se modifica de acordo com o cenário ao qual está inserido, pois ele reflete as várias necessidades dos indivíduos, grupos, organizações, escolas e comunidades. Assim sendo, as forças sociopolíticas e ambientais que influenciam o comportamento saudável, devem ser manipuladas dentro de um contexto de cultura utilizando membros da comunidade.

2.4 Princípios metodológicos para aplicação de uma estratégia de empoderamento

Analisando-se a opinião de diversos autores, chegamos a conclusão que não existe uma metodologia única para a questão do empoderamento tendo em vista a diversidade de estratégias e âmbitos de atuação a que se aplicam os métodos. Mas é possível estabelecer princípios e diretrizes metodológicas para aplicação. Entre estes princípios e diretrizes Villacorta e Rodríguez (Romano et al., 2002) destacam:

- I. **Envolvimento do Sujeito:** No desenvolvimento de uma projeto, as pessoas envolvidas devem ser compreendidas como agentes de mudança, criando situações favoráveis para capacitação das pessoas.
- II. **Respeito as Diferentes Naturezas e Papéis:** Tendo em vista os diferentes setores e atores envolvidos nos processos de empoderamento, é importante respeitar as naturezas e papéis, sempre tomando o devido cuidado para que nenhum altere a natureza do outro.
- III. **Gradação:** Os projetos, assim como o pensamento humano, devem avançar do simples para o complexo.
- IV. **Aprendizagem e Inovação:** Os projetos de empoderamento são por um lado, réplicas de outros projetos existentes, absorvendo a

aprendizagem adquirida com o tempo e assim sendo, também inovadores, pois sofreram inovações tendo em vista a realidade local e a evolução do próprio método.

- V. **Diferenciação:** Um processo de empoderamento se inicia nos setores mais avançados ou conscientes da população alvo, para que estes, num efeito multiplicador, passem esta perspectiva aos intermediários e excluídos.
- VI. **Propositividade:** É uma característica comum das iniciativas de empoderamento, elaborar propostas de solução antes de assinalar problemas ou carências.

2.5 Consolidando a noção de empoderamento:

Segundo Zimmerman (Bernstein et al., 1994), a meta do empoderamento é ajudar pessoas, organizações e comunidades a serem mais independentes; gerar auto-confiança e senso de governabilidade, mais do que se sujeitar à força de alguma coisa ou de alguém do exterior.

Valores de empoderamento também sugerem que se devem salientar as reivindicações, pelo menos, tanto quanto se focalizam as necessidades. Isto inclui o pressuposto de que muitos problemas sociais existem devidos à distribuição desigual de acesso a recursos.

Braithwaite (Bernstein et al., 1994) afirma que o empoderamento é efetivo quando um grupo, uma organização, uma coalizão ou parceria, sustenta seus esforços positivos durante muitos anos; quando pode se transferir a tecnologia de um problema para outro; quando há mudanças físicas significativas na vizinhança ou na comunidade, como resultado de esforços de coalizão; quando, substancialmente, mais membros da comunidade são envolvidos em um modo de manter a decisão tomada pela comunidade; quando mais pessoas estão criando e ganhando oportunidades de emprego; quando a taxa de mortalidade diminui; e finalmente, quando a autodeterminação e a solução dos problemas da comunidade estão sendo endereçadas para os cidadãos, numa modalidade de plano estratégico.

Tem-se como conclusão que as ações de empoderamento demandam uma atenção especial, principalmente no que se refere à quem são os agentes

interventores e quais os propósitos desta intervenção, por se tratar de um processo induzido, amplo e lento.

Para que os objetivos sejam alcançados tanto na abordagem quanto no processo de empoderamento, é necessário que as ações sejam tomadas com base numa análise e problematização constante da realidade, tanto individual quanto coletiva dos sujeitos que sofrem a ação. Se inserir em um processo de tomada de decisão pode ser empoderador ou não, depende das estruturas externas aos indivíduos, das estruturas políticas e do tipo de oportunidade participativa oferecida tanto pelo Estado e quanto pelo seu próprio contexto social.

Por ser um processo que visa gerar a emancipação social e econômica dos sujeitos envolvidos, o empoderamento implica em assumir consciência (desenvolvimento da faculdade crítica) de suas capacidades e habilidades de forma individual e coletiva.

2.6. Introduzindo as ferramentas digitais

Com a estrutura disponibilizada pelo programa Cidade Escola estabelecida e tendo como motivação norteadora do projeto as metodologias de empoderamento, definiu-se que serão utilizados os seguintes instrumentos para o desenvolvimento das oficinas: programas ou softwares livres e a Internet e os serviços disponibilizados pela mesma.

Desta maneira, a seguir pretende-se elucidar os conceitos básicos das ferramentas, programas e serviços previstos no desenvolvimento e execução das oficinas. As informações foram baseadas em textos da enciclopédia livre da internet Wikipédia (<http://pt.wikipedia.org>), que apesar de alguns textos não referenciam o autor, é um site que oferece credibilidade em termos de fidelidade de informação.

2.6.1 Programas ou softwares livres

O *Software* livre, segundo a definição criada pela Free Software Foundation (<http://www.fsf.org>) é qualquer programa de computador que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem nenhuma

restrição. A liberdade de tais diretrizes é central ao conceito, o qual se opõe ao conceito de software proprietário, mas não ao software que é vendido almejando lucro (software comercial). A maneira usual de distribuição de software livre é anexar a este uma licença de software livre, e tornar o código fonte do programa disponível.

Hoje em dia inclusive já existe o Movimento do Software Livre, que é um movimento social, que tem como premissa básica o fato de não ser ético aprisionar o conhecimento científico, que este deve estar sempre disponível, para assim permitir a evolução da humanidade.

2.6.2 Internet

A Internet é um conglomerado de redes em escala mundial de milhões de computadores interligados pelo Protocolo de Internet que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados. A Internet é a principal das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs).

Dentre os serviços oferecidos pela internet encontram-se:

- I. **Correio eletrônico ou e-mail:** O conceito de enviar mensagens eletrônicas de maneira análoga ao correio tradicional foi uma das origens da Internet.
- II. **World Wide Web (web):** Através de páginas *web* classificadas por motores de busca e organizadas em sítios *web*, milhares de pessoas possuem acesso instantâneo a uma vasta gama de informação *online* em hipermídia
- III. **Acesso remoto:** A Internet permite que utilizadores de computadores conectem outros computadores facilmente, mesmo estando em localidades distantes no mundo.
- IV. **Ferramentas de colaboração:** O baixo custo e grande facilidade tornaram o trabalho colaborativo e o compartilhamento de idéias pela Internet mais fácil. O chat (serviço de conversas instantânea via *web*), rede social e mensageiro instantâneo são tecnologias que também utilizam a Internet como meio de troca de idéias e colaboração. Mesmo o correio eletrônico é tido atualmente como uma ferramenta de trabalho colaborativo.

- V. **Compartilhamento de arquivos:** Um arquivo de computador pode ser compartilhado por diversas pessoas através da Internet. Ele pode ser carregado em um servidor específico, caracterizando um único local de fonte para o conteúdo.
- VI. **Transmissão de mídia em tempo real:** Vários canais de televisão na Internet oferecem transmissão de áudio e vídeo em tempo real.

De acordo com a metodologia do empoderamento que fundamentaremos logo adiante, pretendia-se primeiramente identificar a demanda dos alunos para a partir daí poder estabelecer os programas e serviços da internet que realmente iriam ser desenvolvidos pelos mesmos. Apesar disto, tinha-se em mente que seria de grande valia que os alunos trabalhassem de forma efetiva os serviços de *e-mail* e o *blog*, conforme é explicado a seguir.

2.6.2.1 E-mail

Dentro do âmbito da internet, o *E-mail*, correio-eletrônico ou ainda *email* é um método que permite compor, enviar e receber mensagens através de sistemas eletrônicos de comunicação. O termo *e-mail* é aplicado tanto aos sistemas que utilizam a Internet, como aqueles sistemas conhecidos como *intranets*, que permitem a troca de mensagens dentro de uma empresa ou organização.

O correio eletrônico se tornou tão popular devido a sua grande facilidade em quebrar barreiras geográficas. Pessoas que estão em diferentes continentes podem se comunicar, desde que possuam computadores ou qualquer outro dispositivo com tal funcionalidade conectados a Internet, eles podem enviar e receber mensagens a qualquer hora do dia e para qualquer parte do mundo.

As aplicações de correio eletrônico normalmente oferecem ao usuário uma série de facilidades. A maior parte delas fornece um editor de textos embutido e a possibilidade do envio de arquivos anexados a correspondência. Além disso, a maioria das aplicações permite o envio de correspondências para

um único destinatário ou o envio para mais de uma pessoa ou para um grupo de pessoas.

2.6.2.2 Blog

Um *weblog*, *blog* ou *blogue* é uma página da internet cujas atualizações (chamadas *postagens* ou *posts*) são organizadas cronologicamente de forma inversa, da mesma maneira que um diário. Estas *postagens* podem ou não pertencer ao mesmo gênero de escrita, referir-se ao mesmo assunto ou ter sido escritos pela mesma pessoa.

Os *blogs* são páginas simples, que levam vantagem sobre as páginas tradicionais de internet pela facilidade de criação e publicação, já que atualmente não é necessário nenhum conhecimento em programação para criá-los e atualizá-los. Além disso, publicam idéias em tempo real e possibilitam a interação com qualquer pessoa do mundo que esteja conectada. Sua principal característica são os textos curtos que podem ser lidos e comentados, abrangendo uma infinidade de assuntos: diários, piadas, notícias, poesias, músicas, fotografias, enfim, tudo que a imaginação do autor permitir. Como num veloz arquivo eletrônico, ele permite a abordagem de diversos assuntos, aumentando a interatividade com os visitantes, que passam a constituir uma comunidade. Ampliam-se assim, as possibilidades de um diálogo com outras formas de saber entre as diferentes disciplinas do conhecimento escolar. Os *blogs* podem ajudar a construir redes sociais e redes de saberes.

2.6.2.2.1 Os motivos da escolha do blog como ferramenta de ensino

O blog se mostrou uma ferramenta interessante pelo motivo de poder agregar os conhecimentos adquiridos pela turma durante os projetos de estudo, bem como as demais atividades, podendo tudo ser registrado de forma simultânea, sendo possível enriquecer os relatos com links, fotos, ilustrações e sons. Os blogs são usados com o objetivo de desenvolver o hábito de registro e para divulgar boas iniciativas. São estratégias que visam dar a palavra aos estudantes e desenvolver a sua criatividade.

Todo o processo, desde escolher o servidor, eleger e editar o visual, inscrever os participantes e decidir o nome e os objetivos do blog, pode ser feito coletivamente. O blog também trazia a possibilidade de nele se fazer um jornal da turma ou do bairro.

Resumindo-se, abaixo são elencados alguns dos principais motivos para usar blogs como atividade de ensino-aprendizagem:

- I. A internet é uma ótima ferramenta para compartilhar conhecimento.
- II. Escrever sobre algo, implica em reflexão e crítica, o que é fundamental no processo de ensino-aprendizagem.
- III. Desenvolver a habilidade de gerenciar informação.
- IV. Desenvolver a habilidade de transformar informação em conhecimento.
- V. Evitar o retrabalho docente. Uma vez publicado você só precisa aperfeiçoar.
- VI. Desenvolver o espírito de colaboração(aprender a conviver).
- VII. Aprender a aprender.

Pode-se concluir então que a utilização de blogs na educação, possibilita o enriquecimento das aulas e projetos através da publicação e interação de idéias na Internet. Basta adequá-los aos objetivos educacionais, para que o conhecimento seja construído através da interação dos recursos informáticos e das capacidades individuais, criando um ambiente favorável para a aprendizagem.

3. A PROPOSTA DE RESIDÊNCIA

3.1 Objetivos iniciais previstos para a Residência

No mês de maio de 2007, iniciou-se o processo de organização e estruturação da Residência Solidária. Teve-se como resultado deste processo o seguinte esboço:

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECIFICOS	AÇÕES	INDICADOR	INSTRUMENTO DE MEDIÇÃO	PERIODICIDADE
Capacitar jovens de baixo poder aquisitivo no desenvolvimento de produção musical em Software livre	Introduzir o ambiente de software livre aos jovens	Promover palestras ministradas por incentivadores de Software Livre	Confirmação das datas das palestras	Divulgação ao público da primeira palestra	até 10/10/07
		Realizar oficinas de informática em sistema aberto	Fechamento da agenda com o cronograma das oficinas	Divulgação ao público das datas das oficinas	até 10/10/07
	Realizar oficinas de produção musical	Capacitar os jovens a produzir e editar musica em Software Livre	Conhecimento dos Software Básicos de produção musical	Produção e mixagem de uma musica ou trilha	Na última semana do curso
		Ensinar aos jovens os conceitos básicos da produção musical	Realizar um prova de conceitos básicos de produção musical	Nota 6 na prova	até 16/12/07
	Promover um efeito multiplicador do conhecimento adquirido	Transformar os alunos em agentes capacitadores	Concluir o curso e realizar uma prova específica de agente capacitador	conclusão do curso e nota 6 na prova	Na última semana do curso
		Criar um registro histórico do desenvolvimento do curso	Um site ou blog que contenha o histórico do curso com conteúdo da aula e videos tutoriais	Blog ou site funcionando na internet	Até a penúltima semana do curso

Tabela 2: esboço do projeto realizado em abril de 2007

3.2 Objetivos

Levando-se em conta o vasto campo de conhecimento a ser repassado na esfera da informática e tecnologia digital e utilizando-se destas novas tecnologias para promover o empoderamento dos jovens através de

oficinas, definiu-se o nome do projeto como “Cooperativa Digital da Bonja.” (CDB).

Os objetivos do projeto Cooperativa Digital da Bonja (CDB) foram subdivididos em Geral e Específicos, conforme segue:

3.2.1 - Objetivo Geral

Promover o empoderamento de jovens através da realização de oficinas que abordam as novas tecnologias digitais de informação e comunicação.

3.2.2 - Objetivos específicos:

- a) Promover oficinas de informática para ensinamento dos serviços da internet para construção de redes, compartilhamento de arquivos, pesquisa, busca de empregos e informação.
- b) Promover oficinas de produção musical em base digital através de software livre.
- c) Promover um efeito multiplicador do conhecimento adquirido.

3.3 Metodologia

A presente investigação seguirá a metodologia de pesquisa denominada de *pesquisa-ação*, que segundo Thiollent (1998) se caracteriza por uma linha de pesquisa associada a ações coletivas orientadas em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação, para a investigação em grupos a partir da observação.

Conforme, Thiollent (1998, 14):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Quando não se quer limitar a pesquisa aos aspectos acadêmicos e burocráticos, mas sim, evidenciar que as pessoas envolvidas na investigação transformam e influenciam a pesquisa, trabalhar com a idéia de pesquisa-ação é um aspecto positivo.

Kincheloe (1997) afirma que a pesquisa-ação tem como característica ser crítica, rejeitando as noções positivistas de racionalidade, de objetividade e de verdade e deve pressupor a exposição entre valores pessoais e práticos. Isso se deve em parte porque a pesquisa-ação crítica não pretende apenas compreender ou descrever o mundo da prática, mas transformá-lo.

Thiollent (1998) ainda complementa que embora a pesquisa ação privilegie o lado empírico, contrário à pesquisa positivista tradicional na valorização de critérios lógico-formais e estatísticos, a abordagem parte sempre do quadro de referenciais teóricos, sem o qual, a pesquisa-ação não faria sentido.

Entende-se então que para que aconteça realmente a pesquisa-ação é necessária uma ação efetiva por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação.

4. Relato das oficinas da Cooperativa Digital da Bonja

4.1 Início das oficinas de produção musical em base digital

A seguir descreve-se o relato das oficinas realizadas pelo Residente 1 e a maneira pela qual, no desenvolvimento do projeto, os objetivos destas oficinas se convergeram com os objetivos das oficinas realizadas pelo Residente 2.

As oficinas relatadas no presente relatório, foram todas vivenciadas pelo residente 1 e descritas de forma individual. Elas tiveram início na segunda semana de janeiro de 2008 e tinha-se a previsão de que se encerrariam na primeira semana de maio de 2008, ocorrendo uma vez por semana, com duração de três horas e meia.

Na primeira oficina realizada, foi feito um longo relato sobre a produção musical e como esta foi transformada e facilitada pela tecnologia digital nos últimos anos. Houve interesse por parte dos alunos, mas era possível identificar que os mesmos careciam de conceitos básicos de informática e internet para entendimento dessa transformação possibilitada pela tecnologia digital.

Em paralelo ocorriam as oficinas da residente 2, onde estavam sendo repassadas noções básicas de navegação na internet, criação de *e-mails* e *blogs*.

Os residentes 1 e 2 encontravam-se periodicamente para conversar sobre o andamento das oficinas. O residente 1 já havia relatado que estava com dificuldades em suscitar o interesse dos alunos sobre o tema da produção musical. Por outro lado, o residente 2 havia comentado que estava com dificuldades no sentido de não conseguir atender as demandas e dificuldades de aprendizado dos alunos durante a realização das oficinas, tendo em vista que os mesmos tinham tempos diferentes de aprendizagem.

Recordando que em dezembro de 2007 havia sido enviada uma carta para a prefeitura para que fossem instalados alguns programas solicitados e para que fosse liberado o acesso a sites que estavam bloqueados, ainda na segunda oficina realizada, na terceira semana de janeiro de 2008, ainda não havia sido atendido. Mesmo com estes contratemplos, iniciou-se o repasse dos

conhecimentos básicos de produção por meio de teorias e de exemplos práticos tirados de sites de internet especializados neste tema.

Após uma análise dos primeiros encontros notou-se claramente que as oficinas de produção musical não estavam despertando os interesses dos alunos e concluiu-se que isto se dava basicamente pelos seguintes motivos:

- I. O conhecimento e o interesse pela produção musical residem num campo de conhecimento muito específico;
- II. É necessário que o interesse pela produção musical seja grande para que se tenha motivação para aprender e estudar os programas usados para este fim, que em sua maioria são programas que necessitam algum estudo de seus tutoriais para que se consiga utilizá-los;
- III. O nível de conhecimento da turma, que era composta de mais ou menos 20 alunos, era muito variado. Ensinando a produção musical para um grupo de três alunos, que em principio mostraram-se interessados, um grupo muito grande de alunos não seria contemplado no processo de ensino;
- IV. Conversando com os alunos, diagnosticou-se que o interesse pela musica era mútuo, mas que o conhecimento específico pela produção musical era mínimo ou quase nulo;
- V. Percebeu-se que o interesse pela produção musical até poderia surgir com um estímulo contínuo, mas que no momento os envolvidos no projeto não tinham conhecimentos suficientes na área da tecnologia digital para entender a dimensão do tema da produção musical.

A partir deste momento os residentes 1 e 2 reuniram-se para redefinição dos objetivos e conteúdos das oficinas da CDB. Após algumas análises e de comum acordo, os residentes 1 e 2 decidiram abandonar a idéia das oficinas de produção musical em base digital. Foi concordado entre os residentes que ambos iriam se ajudar no desenvolvimento do conteúdo das oficinas que estavam sendo ministradas pelo residente 2 (noções básicas de internet, e-mails e blog) e que paralelamente, de maneira participativa, iriam

adaptar o conteúdo destas oficinas às demandas e vontades apresentadas pelos alunos.

4.2 Redefinição do conteúdo das oficinas da CDB

Considerando o fato de que se tinha em mãos uma turma de alunos motivada e interessada, com necessidades básicas na área da informática, vislumbrou-se a possibilidade de se trabalhar a questão do empoderamento de maneira mais efetiva, de acordo como propõe a própria metodologia: de forma participativa, com envolvimento do sujeito, respeitando as diversas naturezas e papéis e com um caráter de propositividade, ou seja, buscando propostas de solução antes de assinalar problemas ou carências no projeto.

A partir desta idéia, na realização oficinas que ocorreram de janeiro de 2008 até a metade de fevereiro de 2008 foram criados momentos para mostrar e discutir as diversas possibilidades de ensino que poderiam desenvolver-se durante as aulas, com os alunos participando e emitindo suas opiniões sobre os assuntos que mais lhes despertavam interesse e curiosidade.

Fazendo uma relação do interesse dos alunos com as dificuldades que os mesmos enfrentavam no manuseio de algumas ferramentas de informática, fato este observado pelos residentes, definiu-se uma nova proposta de conteúdo para as oficinas da CCC, que foi a seguinte:

- I. **Noções básicas de navegação na internet:** com o objetivo de introduzir aos alunos o funcionamento das ferramentas básicas de navegação na internet para pesquisas, buscas, localização de ruas e endereços;
- II. **E-mail:** com objetivo de ensinar os alunos a criar uma conta de e-mail, enviar mensagens, administrar e organizar a conta de *e-mail*, criar de um banco de contatos e anexar arquivos e imagens as mensagens enviadas.
- III. **Criação de blog individual:** com o objetivo de ensinar aos alunos os conceitos de um *blog*, orientar os mesmos na criação de *blogs* individuais de acordo com seus interesses, na administração e atualização do *blog*, na operação de postagens com possibilidade

de inserção de imagens, vídeos e músicas, na realização de enquetes de opinião e na interatividade com outros *blogs*.

- IV. **Criação de um blog coletivo:** a intenção era de se fazer um registro histórico das oficinas da Cooperativa Digital da Bonja com o objetivo de se criar uma base de informação para promover um efeito multiplicador do conhecimento adquirido durante as oficinas. Assim sendo, estabeleceu-se a criação de um blog coletivo que seria montado, administrado e atualizado pelos próprios alunos da CDB.
- V. **Espaço livre para navegação na internet:** tendo em vista que o laboratório de informática era o único lugar onde os alunos acessavam um computador e conseqüentemente a internet, foi combinado que eles teriam um tempo livre para navegar na internet de acordo com o que lhes interessasse.

Desta maneira, na primeira quinzena do mês de fevereiro de 2008, os residentes 1 e 2 passaram a realizar oficinas separadamente, alternado entre eles uma carga horária de 10,5 horas por semana. Embora as oficinas fossem realizadas por dois residentes, o conteúdo das oficinas tinha uma seqüência lógica, com uma oficina complementando a que havia ocorrido na anterior. Com aplicação de testes práticos e observação participante, na medida em que os alunos iam absorvendo o conhecimento, dava-se um passo adiante no desenvolvimento dos conteúdos.



Figura 1: Blog criado por um aluno das oficinas da Cooperativa Digital da Bonja.

No início das oficinas da segunda quinzena de fevereiro de 2008, constatou-se que a maioria dos alunos já estava com os conhecimentos básicos de navegação na internet avançados, todos já haviam feito uma conta de e-mail e alguns inclusive montado seu blog pessoal. Mas podia-se notar também, que apesar de já terem conta de e-mail e blog, eles ainda não tinham o entendimento completo da real aplicação destas ferramentas.

Ao mesmo tempo, esbarrava-se na já comentada diferença de tempos de aprendizagem entre os alunos. Como consequência, na tentativa de atender os alunos que tinham um processo de aprendizado mais lento, os alunos que aprendiam mais rápido acabavam por se desmotivar por falta de conteúdo que suportasse suas atuais dúvidas e demandas de aprendizado.

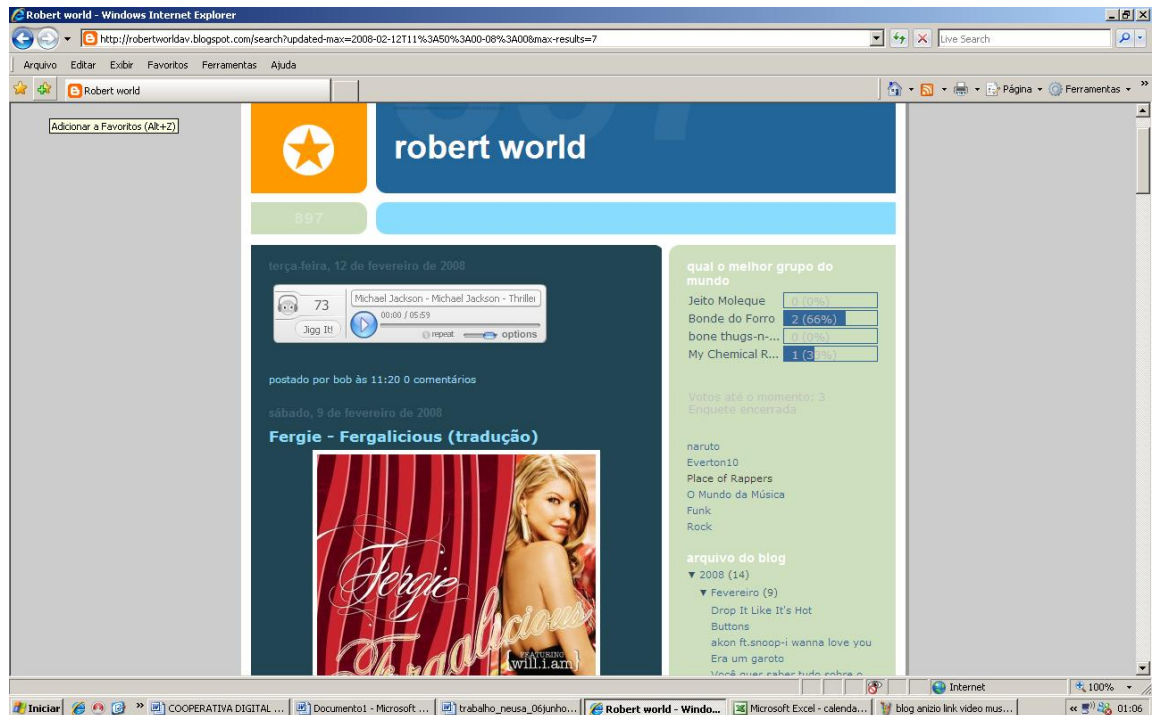


Figura 2: Blog de aluno: com enquete, imagens e tocadores de música.

Com objetivo de atender as demandas de aprendizado de todos os alunos, foi decidido e acordado entre os residentes 1 e 2, que a partir do mês de março de 2008 as oficinas seriam ministradas em conjunto.

Quando iniciaram-se as oficinas em conjunto, na primeira semana do mês de março, todos os alunos já tinham e-mail e blog. Os residentes alternavam-se atendendo alunos com dúvidas mais avançadas e alunos com dúvidas mais básicas. Alguns alunos, apesar de já terem e-mail ou blog, ainda não entendiam o funcionamento destas ferramentas.

Era fundamental para andamento do trabalho, que todos os alunos tivessem conhecimento integral do uso do e-mail e do blog, pois tínhamos a intenção de tão logo esse conhecimento fosse estabelecido, iniciar a montagem do blog coletivo, onde todos participariam da sua elaboração e atualização.

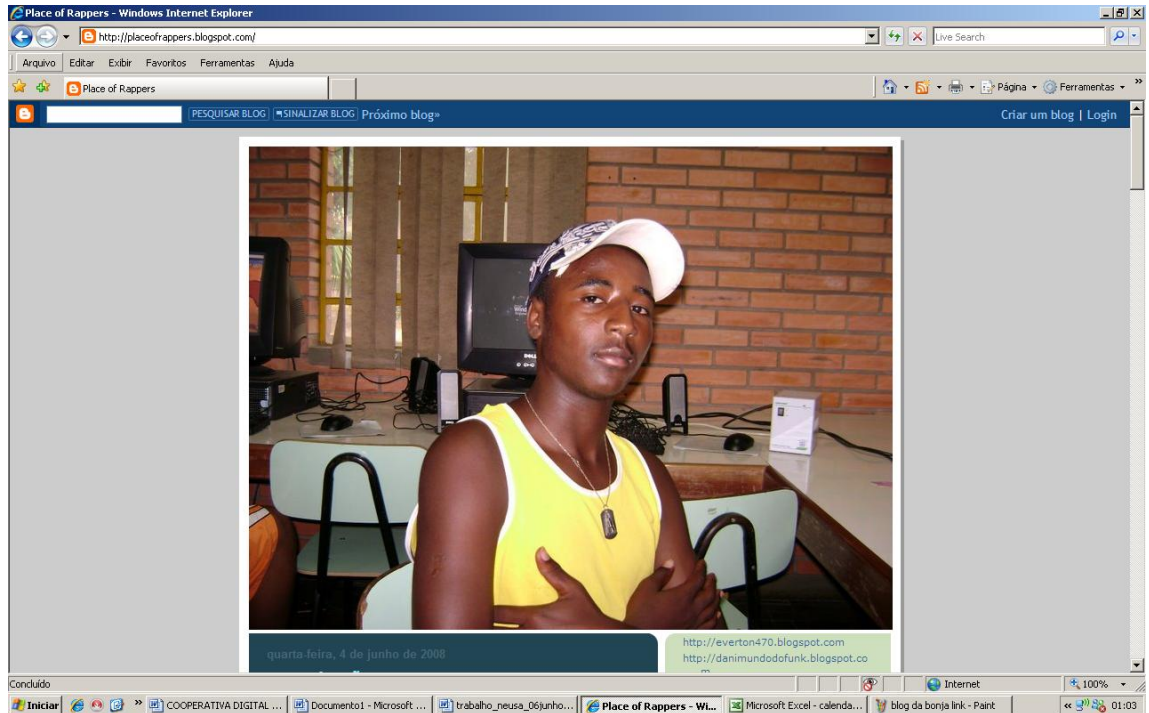


Figura 3: Blog de aluno

Ainda na primeira quinzena de março de 2008 foi proposto para os alunos o início da criação do *blog* coletivo. Assim sendo, foi pedido que cada aluno postasse em seu blog idéias para as publicações no blog coletivo tendo em vista que eles seriam os responsáveis pela criação, manutenção e atualização do blog. Abaixo seguem algumas sugestões de alunos que foram postadas pelos mesmos em seus blogs:

“Eu acho que para o blog ficar legal primeiramente deveria ter a participação de todos os alunos do curso pois como diz o velho ditado: a união faz a força e eu acho que nós deveríamos procurar cursos, estágios, empregos pela internet e anunciar no blog para os jovens pois tem muitos jovens que entram para as coisas erradas por falta de oportunidade e também ajudar a comunidade a melhorar dando informações, ajudar os que precisam de alguma utilidade da internet e não tem como acessar, tentar promover eventos beneficentes para ajudar a comunidade no que esta faltando nela, enfim, eu tenho muitas idéias mas isso é só um resumo dos planos que eu tenho na cabeça para divulgar blog coletivo.”



Figura 4: Blog de aluno: artigos e poesias

“No nosso blog coletivo nós podemos botar várias coisas como por exemplo, esportes, notícias que nós ficamos sabendo, podemos botar informações de coisas que acontecem no nosso dia-a-dia, sobre o que nos fizemos e também fazer reportagens com os alunos que estudam de noite e os professores. Também podemos botar fotos nossas no nosso blog coletivo, botar fotos de cada um de nós também.”

Como a maioria dos alunos manifestando interesse pela criação do *blog* coletivo e com a intenção de incluir notícias no mesmo, foram propostas algumas atividades de exercício de redação. Notou-se claramente que os alunos tinham muitas dificuldades de redação e língua portuguesa, com algumas destas sendo necessidades básicas.

Na última semana de março de 2008, todos os alunos já sabiam usar efetivamente o *e-mail* e o *blog*. A diferença de aprendizado se dava no sentido de que alguns alunos com o conhecimento mais avançado, já mexiam em ferramentas mais complexas, principalmente no que se referia ao *blog*. Era possível notar a motivação e a excitação dos alunos a cada nova ferramenta que aprendiam a utilizar.

Os alunos com conhecimento mais avançado, já haviam incorporado o uso do *e-mail* as suas rotinas do dia-a-dia e já realizavam postagens em seus *blogs* inclusive fora das oficinas da CDB. Estes alunos já tinham conhecimento de ferramentas mais complexas e já agregavam em suas postagens elementos

como imagens, vídeos, música, enquetes e *links*. Os alunos com conhecimento mais básico, utilizavam ferramentas mais simples, já sabiam utilizar o *e-mail* sozinhos, mas notava-se que ainda não o haviam incorporado esta ferramenta ao seu dia-a-dia. Realizavam normalmente postagens de texto no *blog*, mas ainda sem agregar ferramentas mais avançadas. Era possível notar claramente que os alunos com nível de conhecimento mais básico, se inspiravam muito nas ferramentas que os alunos mais avançados estavam aprendendo, servindo isto como um elemento motivacional para o aprendizado.

Nas oficinas da primeira quinzena de abril de 2008, pela condução dos próprios alunos, o *blog* coletivo estava tomando formato de um web jornal comunitário. Desta forma, reunimos todos os alunos para que cada um definisse uma pauta para ser trabalhada e futuramente postada no *blog* coletivo. Muitos tiveram dificuldades na definição de uma pauta. Foi incentivado pelos residentes um debate sobre os possíveis assuntos que poderiam ser abordados na comunidade e os próprios alunos chegaram a diversas pautas interessantes a partir desta discussão. Alguns alunos decidiram fazer entrevistas, outros iriam fazer uma letra de RAP e outros fotos.



Figura 5: alunos gravando letra de Rap escrita por eles homenageando a CDB.

Ainda na primeira quinzena de abril de 2008 foi feito o blog coletivo. Na montagem escolheu-se um *lay-out* porém ainda não havia sido decidido um nome para o *blog* e não havia sido feita nenhuma postagem (os alunos estavam em plena organização do que viria a ser postado). Os alunos decidiram publicar uma enquete no blog com cinco possibilidades de escolha para o nome do mesmo. A enquete duraria duas semanas e os alunos divulgariam na escola para que todos votassem. Ao final o nome mais votado e consequentemente escolhido foi “Blog da Bonja”.

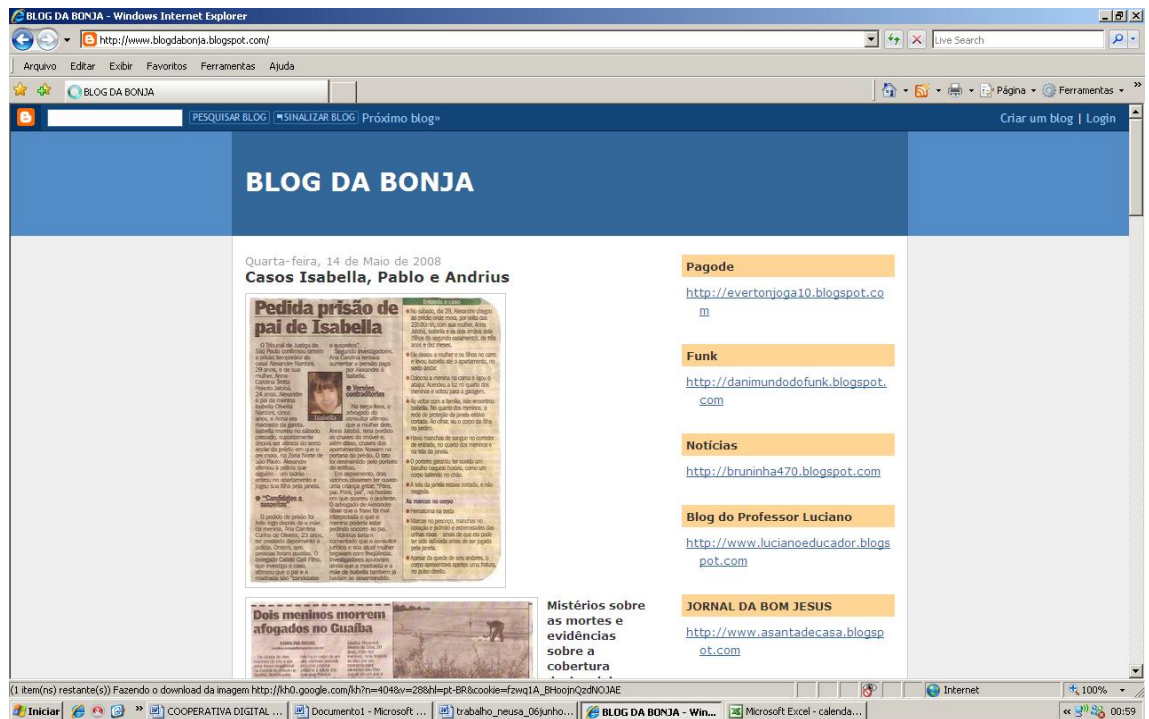


Figura 6: Blog coletivo: reportagens e link direto para os blogs dos alunos.

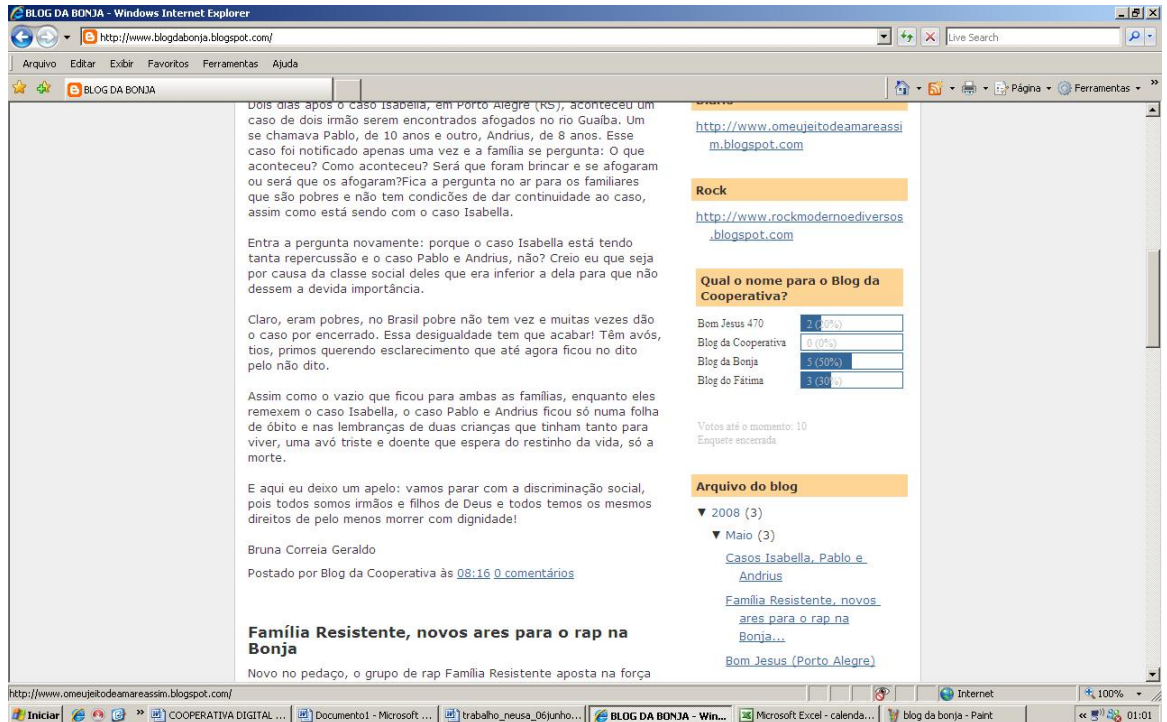


Figura 7: Blog coletivo: entrevistas e enquete para escolha do nome do blog

Durante todo o mês de abril de 2008, surgiram dificuldades no sentido de conseguir com que os alunos se apropriassem da execução do blog coletivo e paralelamente da finalização das pautas propostas. Quando teve-se a intenção de deixar que os alunos fizessem todo o processo de execução da pauta e postagem no blog sozinhos, notou-se que os mesmos sentiram-se inseguros e sem saber o que fazer. Mesmo com este ambiente, não tomou-se a iniciativa da realização das atividades por parte dos residentes e foi aberto um canal de diálogo com os alunos.

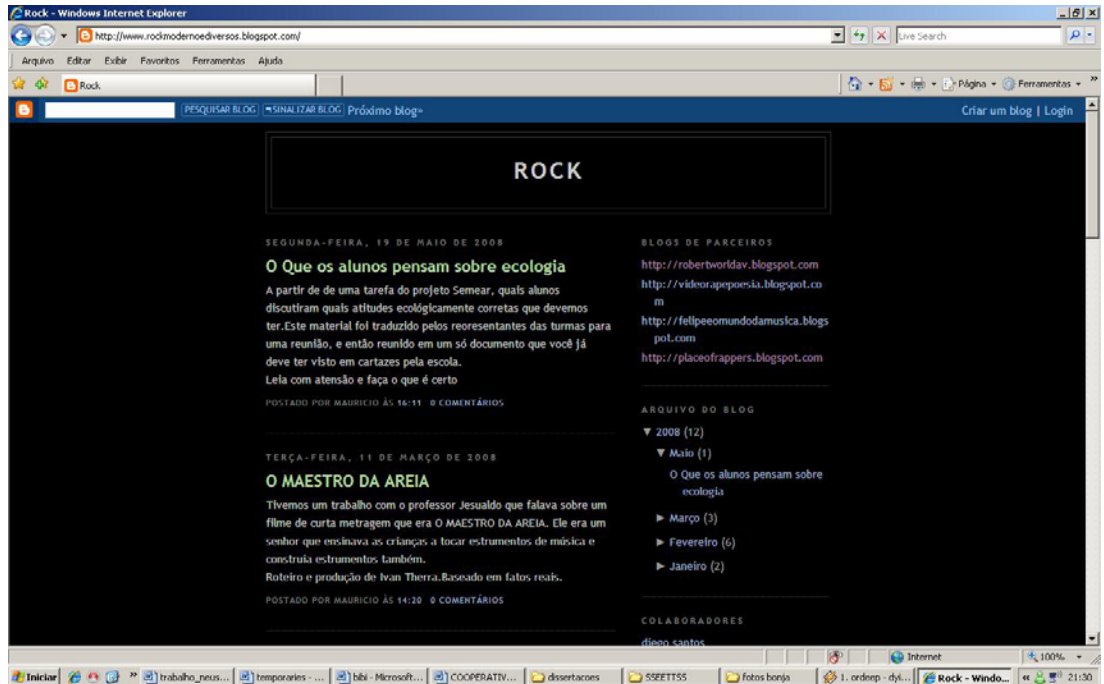


Figura 8: Blog de aluno: relatos sobre as oficinas.

Na primeira semana de maio de 2008 a coordenação do programa Cidade Escola e os realizadores das oficinas faziam uma apresentação dos resultados da CCC para os professores da escola. Sabendo deste fato, os alunos se sentiram pressionados em realizar suas pautas e dar andamento ao blog coletivo. A partir deste momento tivemos uma grata surpresa em ver os alunos apresentando entrevistas consistentes e criativas e ao mesmo tempo estruturando o blog com todas as ferramentas que haviam aprendido até então.

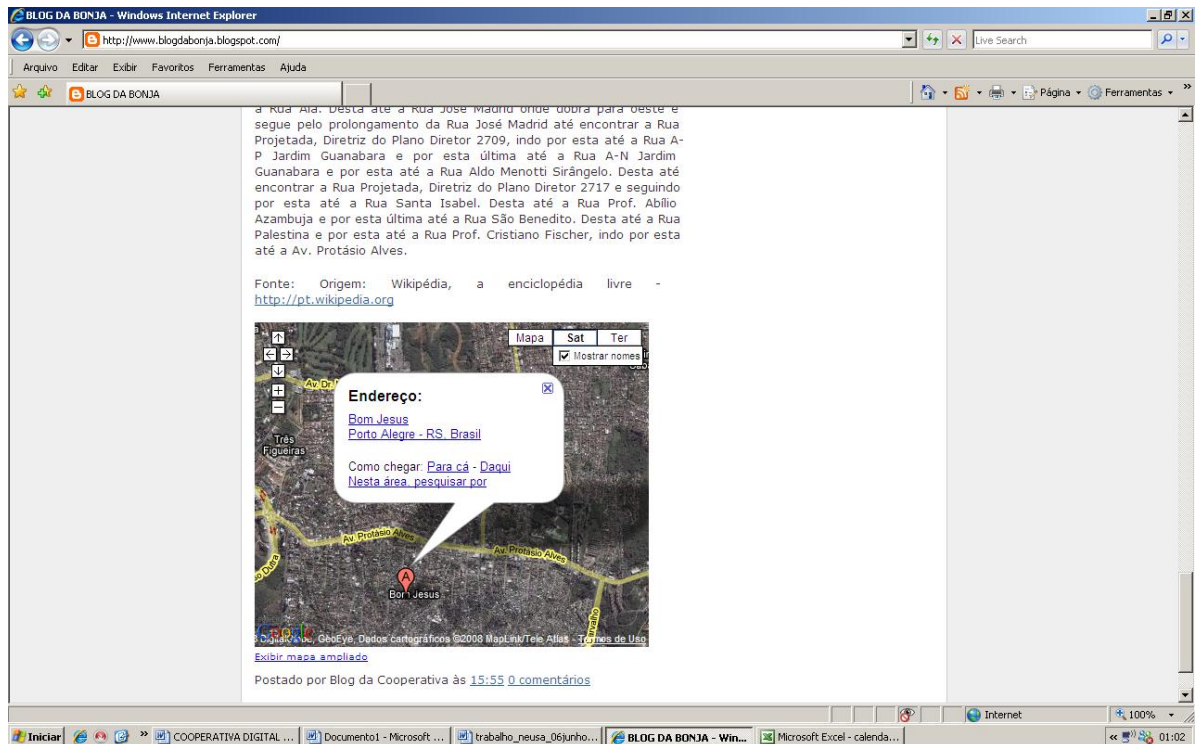


Figura 9: Blog coletivo: link direto com buscadores de rua via satélite.

No dia 14 de maio de 2008 foi realizado um evento para a apresentação dos resultados da CCC aos professores da escola. Para este evento combinou-se o seguinte: num primeiro momento os residentes apresentariam o blog dos alunos e o blog coletivo para os professores e alunos. Num segundo momento e para finalização do evento seria realizada uma oficina de blog, onde os alunos ensinariam os professores a criarem blogs.

A empolgação dos professores e alunos com o processo de aprendizagem foi nítida. Num clima festivo os professores chamavam os colegas para que olhassem seus blogs e apesar do horário planejado para o término das atividades já ultrapassado, nem professores, nem alunos queriam parar a atividade.

5. Considerações finais

A realização da Residência Solidária foi fundamental para o entendimento e aplicação de toda parte teórica aprendida durante o desenvolvimento da especialização em Gestão Social.

Os conhecimentos da Gestão Social, mesmo que fundamentais, sozinhos não são suficientes para enfrentar a diversidade e complexidade dos desafios que se apresentam no desenvolvimento de um projeto que visa atender pessoas em situação de pobreza e exclusão.

Com observou-se no presente relatório de residência, ocorreram modificações e adequações aos objetivos iniciais propostos. Estas se deram principalmente pelo caráter participativo e de adequação a realidade local, concordando com a afirmação de Villacorta e Rodríguez (Romano et al., 2002) que o componente fundamental das estratégias de empoderamento é a participação, com ela nunca sendo tratada como um componente secundário, mas sim como um elemento efetivo da constituição das estratégias de empoderamento.

Buscando-se alcançar os objetivos do projeto, pela realização de oficinas que tinham como tema as novas tecnologias digitais de informação e comunicação, notou-se que na utilização do computador no processo de ensino-aprendizagem, o mais importante a destacar é a maneira como esses computadores serão utilizados, quanto à originalidade, à criatividade, à inovação que serão empregadas em cada sala de aula.

Notou-se também que a educação no Brasil passa por uma momento delicado. Apesar dos alunos adquirirem sem grandes barreiras o conhecimento básico de informática e internet, notou-se que no momento da produção de conteúdo havia uma grande carência no que se refere a escrita. Uma das possíveis soluções talvez resida na integração das oficinas da cooperativa com oficinas de língua portuguesa.

Analisando-se os jovens, ficou claro que o mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais nos quais os jovens buscam demarcar uma identidade. Longe dos olhares dos pais ou professores, eles assumem um papel de protagonistas, atuando de alguma forma sobre o seu meio, construindo um determinado olhar sobre si

mesmos e sobre o mundo que os cerca. Nesse contexto, as recentes tecnologias digitais e as novas formas de relacionamento trazidas por ela, são atividades que envolvem e mobilizam muito os jovens. Juntamente com isto, o mundo do trabalho e do estudo não lhes aparece como um espaço de escolhas, ao contrário, nenhum deles gosta do que faz, não vendo nessas atividades nenhum objetivo além da renda.

A internet como ferramenta de ensino nos levou a acreditar numa nova dimensão qualitativa para o ensino, através da qual se coloca o ato educativo voltado para a visão cooperativa. Além do que, o uso das redes traz para a prática pedagógica um ambiente atrativo onde o aluno se torna capaz, através da auto-aprendizagem e de seus professores, de poder tirar proveito dessa tecnologia para sua vida.

Percebeu-se que aliando as novas tecnologias aos processos e atividades educativas poderíamos incentivar o dinamismo, a promoção de novos e constantes conhecimentos. Proporcionando uma interatividade real e mais verdadeira, que ultrapasse as distâncias territoriais e materiais, da-se o primeiro passo ao processo de empoderar do indivíduo, incentivando o sujeito a se desfazer do papel de passividade.

Com estas definições, teve-se a preocupação de que o residente, no papel de educador, se apropriasse das novas tecnologias, vendo nestes veículos de expressão de linguagens e espaço aberto de aprendizagens, crescimento profissional, e mais que isso, porta de inserção dos indivíduos na chamada sociedade da informação.

Desta maneira podemos concordar com a afirmação de Villacorta e Rodríguez (Romano et al., 2002), de que não há desenvolvimento sustentável sem processos efetivos de empoderamento, mediante os quais se desenvolvem os ativos e as capacidades dos pobres e excluídos para participar, negociar, articular e mudar não só sua própria condição, mas a do seu meio, com o propósito de melhorar sua qualidade de vida e a da sua comunidade.

Por fim, espera-se que o registro desta experiência possa contribuir para que novas pesquisas e estudos se somem a esta, contribuindo para o contínuo desenvolvimento da construção de uma sociedade justa e de que gostaríamos de viver.

BIBLIOGRAGIA:

BERNSTEIN, E., WALLESTEIN, N., BRAITHWAITE, B., GUTIERREZ, L. LABONTE, R., & ZIMMERMAN, M., 1994. *Empowerment Forum: A dialogue between guest editorial board members. In: Health Education Quarterly, (Special issue. Community empowerment, participatory education and health – Part II)* VOL 21, 3: 281-294, fall.

FREIRE, P., 1980. *Conscientização: Teoria e Prática da Libertação*. São Paulo: Moraes.

LABONTE, R., 1994. *Health Promotion and Empowerment: Reflections on Professional Practice. In: Health Education Quarterly: (Special issue. Community empowerment, participatory education and health – Part I)* VOL 21, 2: 253-268, summer.

MYERS, J., 1993. *Personal Empowerment. In: The possibilities of empowerment* (D.THURZS, org.). Journal of the International Federation on Ageing.

KINCHELOE, J. L. *A formação do professor como compromisso político político: mapeando o pós-moderno*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Residência solidária UFRGS: vivência de universitários com o desenvolvimento de uma tecnologia social / Organizado por Rosinha Carrion, Igor Vinicius Lima Valentin e Beatriz Centenaro. – Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2006.

ROMANO, J. O., ANTUNES, M., 2002. *Empoderamento e direitos no combate à pobreza*; Rio de Janeiro : ActionAid Brasil, 116p. 25cm.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Sites de internet:

Enciclopédia Livre - <http://pt.wikipedia.org> – site visitado em março de 2008.

[Free Software Foundation](http://www.fsf.org) - <http://www.fsf.org> – site visitado em abril de 2008.